



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Fevereiro de 2023
Publicado em Maio de 2023

INDICADORES DE DESEMPENHO

FEVEREIRO / 2023

Publicado em Maio de 2023

Resumo Executivo

Em fevereiro de 2023, a maioria das variáveis apresentou retração frente a janeiro. Tal cenário marca a permanência da trajetória de desaceleração, iniciada no segundo semestre de 2022. Adiciona-se que a utilização da capacidade instalada apresentou a mesma tendência.

No cenário internacional, os indicadores para o início de 2023 registram que a economia mundial se encontra resiliente, sobretudo devido ao comportamento mais positivo do setor dos serviços, em contraponto com uma situação mais negativa do lado da indústria.

Considerando os efeitos do aumento dos preços de energia (choque energético), da política monetária restritiva e das taxas de juros crescentes, a indústria continuou a apresentar sinais de fragilidades, respeitando, ainda, que os preços das commodities continuaram caindo e os indicadores pertinentes as cadeias globais de valor mostraram, em sua maioria, um retorno à estabilidade.

Na indústria brasileira, o crescimento do nível de atividade para 2023 continua menor do que o observado em 2022, mas a maioria dos indicadores industriais em fevereiro de 2023 registram uma condição superior à apresentada em fevereiro de 2022. Dentre as variáveis, a utilização da capacidade instalada, com oscilações negativas a partir de 2021, inicia 2023 em um patamar inferior ao ano de 2022. No acumulado em doze meses, a demanda industrial registrou baixa de (-0,4%). Com esse patamar negativo, registrou-se a queda de (-0,2%) no acumulado em doze meses da produção industrial, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE.

Na indústria alagoana, o indicador venda industrial, uma proxy da produção industrial, registrou uma queda de (-7,37%) na comparação entre fevereiro e janeiro na série sem a inclusão dos dados do setor sucoenergético. O indicador foi puxado pela queda da produção da indústria açucareira, que caiu (-14,92%), nessa base de comparação. O comportamento dos demais indicadores setoriais sinaliza uma desaceleração bastante disseminada da atividade econômica, como exemplo a retração na venda de (-6,83%) em Produtos Alimentares e Bebidas e (-20,41%) em Construção Civil. Considerando os setores positivos, mais especificamente, os índices de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com avanço de (1,18%) sobre janeiro e Química com (0,65%), podemos observar uma trajetória de recuperação para os setores da cadeia química-plástica, ainda que de forma mais modesta, mostrando que os dados observados foram melhores que o esperado pelo mercado.

Fatos Relevantes

Vendas

A venda industrial registrou recuo de (-7,37%) em fevereiro de 2023 em comparação com janeiro. Com uma sequência de 3 quedas consecutivas, iniciada no segundo semestre de 2022, a variável no ano de 2023 já acumula uma retração de (-3,21%).

Custo das Operações Industriais

O COI da indústria avançou (52,30%) na comparação mensal, quando incluso os efeitos sazonais açucareiros. Com o início previsto da entressafra açucareira, a variável acumula (-15,08%) de variação negativa em 2023.

Pessoal Empregado

Após quatro quedas consecutivas, o emprego industrial recuou (-0,21%) em fevereiro de 2023, na comparação com janeiro, na série incluído os efeitos sazonais açucareiros. Em comparação a fevereiro de 2022, o emprego acumula alta de (4,59%).

Remunerações Pagas

A massa salarial recuou (-3,63%), em fevereiro de 2023 na comparação com janeiro. Na comparação com fevereiro de 2022, a variável registrou alta de (35,07%).

Horas Trabalhadas

Na comparação com fevereiro de 2022, a variável registrou queda de (-5,11%).

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada alcançou estabilidade em fevereiro, alcançando 68%, considerando a série com o setor sucoenergético.

Em relação à política de atração de novas indústrias, os incentivos continuaram em um ciclo de alta. De acordo com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics), por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado (Prodesin), o Estado concedeu incentivos fiscais a duas empresas que vão investir mais de R\$ 1 milhão em Alagoas. Vale notar que o mês também foi marcado pela inauguração da fábrica do Corte Fabril, no Polo de Vestuário e Acessórios Vera Cruz, em São Miguel dos Campos. A unidade é a segunda fábrica de seis que serão instaladas no polo vestuário de São Miguel que juntas vão gerar irão 300 empregos diretos e indiretos. Destaca-se, ainda, a consolidação do cronograma de instalação de uma nova unidade da Natville com investimentos estimados em R\$ 500 milhões no município de Batalha e geração de 300 a 400 empregos diretos na região. Por fim, o mês foi marcado pelo anúncio do Polo Industrial do Pilar que já recebeu, inicialmente, mais de R\$ 50 milhões em investimentos privados para a implantação das primeiras onze empresas para a fabricação, manutenção e logística industriais, beneficiamento do coco, fabricação de colchões e um kartódromo internacional. "A expectativa é de que o Distrito Industrial Prefeito Jorge Barbosa, focado principalmente na cadeia produtiva do óleo e gás, gere mais de 800 empregos diretos".

Por outro lado, de acordo com os prognósticos efetivados pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG, na previsão do PIB de 2022 para o Estado, estima-se um crescimento de (4,8%), em relação ao mesmo período de 2021. Enquanto, o PIB da indústria alagoana deve desacelerar este ano, com crescimento previsto pelo Santander em (0,4%), após (4,2%) em 2021. Neste contexto, a indústria alagoana deve ter desempenho melhor que a indústria nordestina como um todo, que estima recuar (-0,3%) em 2022. Se confirmada, a alta será a segunda maior entre os nove estados da região Nordeste e supera a previsão de (2,6%) para o PIB. No estado de Alagoas, os setores da indústria com maior participação no PIB Industrial são: construção (32%), alimentos (28.1%), serviços industriais de utilidade pública (17,9%), químicos (5,6%), borracha e material plástico (3,6%).

Na análise do comércio internacional, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Alagoas teve superávit de R\$ 522 milhões na Balança comercial no primeiro bimestre de 2023. As exportações do Estado registraram uma expansão de (87,10%) nos dois primeiros meses de 2023 em relação a igual período de 2022 e atingiram US\$ 198,1 milhões (R\$ 552,8 milhões), com importações recuando 35,6% e movimentando US\$ 98 milhões. Em fevereiro de 2023, destaca-se o superávit de US\$ 5,03 milhões, sendo que o valor exportado foi de US\$ 53,5 milhões e importações US\$ 48,4 milhões. Entre os produtos exportados, a principal exportação foi o açúcar com aumento de 60,8% e valor financeiro de US\$ 151 milhões, representando 76% de todo o volume exportado pelo Estado. Tal cenário positivo retrata que o segmento açucareiro atingiu o melhor desempenho do setor dos últimos cinco anos.

Na análise do emprego industrial, registra-se a queda de (-0,21%) em relação a janeiro e alta de (4,59%) face ao mesmo período de 2021, enquanto o volume de horas efetivamente trabalhadas se estabilizou com queda de (-0,98%) em termos homólogos (expansão de (-5,11%) quando comparado com o ano anterior). O emprego industrial em Alagoas foi afetado pelo endurecimento das condições financeiras no mercado interno. No contraponto, em outra base de comparação, CAGEG/MT, Alagoas registra crescimento modesto na criação de empregos em fevereiro com apenas 160 postos de trabalho criados, que embora reduzido, o saldo significa uma melhora em relação ao mês passado quando Alagoas registrou saldo negativo de -137 na geração de empregos formais.

Em fevereiro de 2023, as vendas reais da indústria recuaram em termos reais (-7,37%) sobre janeiro. O custo das operações industriais avançou (52,30%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou queda de (-0,21%). A variável hora trabalhada registrou retração de (-0,98%) frente a janeiro. A queda nas horas refletiu na estabilidade do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana ficou em 68%. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-3,63%) no mês de fevereiro em relação ao mês anterior.

Fevereiro 2023			
Variáveis	Fev/23 - Jan/23	Fev/23 - Fev/22	Acumulado ano
Vendas reais	↓ -7,37	↓ -3,61	↓ -3,21
Custo das operações industriais	↑ 52,30	↓ -23,45	↓ -15,08
Pessoal empregado	↓ -0,21	↑ 4,59	↑ 116,20
Horas trabalhadas	↓ -0,98	↓ -5,11	↑ 0,76
Remunerações pagas	↓ -3,63	↑ 35,07	↑ 53,78

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

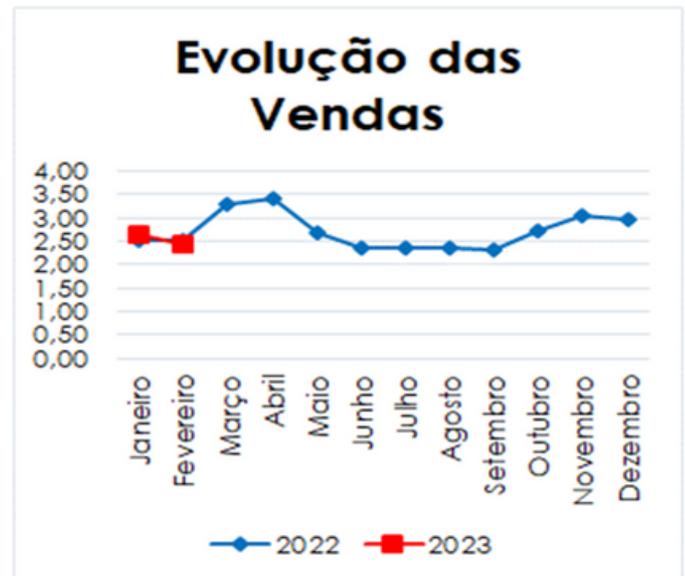
VENDAS INDUSTRIAIS

A venda industrial registrou recuo de (-7,37%) em fevereiro de 2023 em comparação com janeiro, na série incluído o setor Sucreenergético. No bimestre, acumulou a queda de (-3,21%).

Os indicadores para o início de 2023 indicam uma condição resiliente para a indústria alagoana, mas a venda industrial deteriorou-se, tendo registado uma ligeira quebra nos dois primeiros meses e recuado (-3,21%) no ano. Como tal, a redução da procura interna contribuiu negativamente para a variação anual, verificando-se uma desaceleração do consumo privado, bem como um abrandamento do consumo público.

A maior queda no mês, verificada no setor da Construção Civil, foi de (-20,14%) frente a janeiro. O setor foi negativamente afetado pela inflação elevada, penalizadora do rendimento real das famílias, bem como pelos impactos da política monetária, marcado pelo patamar da alta taxa de juros que se reflete no custo de financiamento das famílias, designadamente demandante da habitação.

Ainda que a maior parte do carry over no mês seja a herança estatística dos efeitos da safra da indústria sucroenergética, outros segmentos, como exemplo, Produtos Alimentares e Bebidas com (-6,83%), tem sentido os efeitos da desaceleração da demanda doméstica, particularmente porque também são segmentos mais dependentes de financiamento. Setores que apresentaram uma leve alta como Química com (0,65%) e Indústrias de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (1,18%), ainda sentem os entraves relacionados à escassez e ao encarecimento, mas são ligeiramente impactados com a redução do nível de utilização de capacidade e com o aumento dos níveis de estoques indesejados. Entre os 15 segmentos que compõem a indústria alagoana, nove exerceram contribuição positiva no resultado da indústria geral no acumulado de 2023, com destaque para o setor Sucreenergético com com (19,52%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Fevereiro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jan/23 - Fev/23	Fev/23 - Fev/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(6,83)	20,58	23,85
Construção Civil	(20,14)	2,89	10,38
Têxtil	(0,14)	(1,96)	2,32
Minerais Não-Metálicos	(1,95)	5,75	10,36
Vestuário e Calçados	(0,14)	4,93	9,51
Material de Transporte	623,92	1590,38	1664,09
Editorial e gráfica	33,74	(49,81)	(48,87)
Madeira	7,91	(4,37)	(9,01)
Papel, Papelão e Celulose	(3,81)	(8,16)	(14,80)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,18	15,60	20,08
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,14)	(31,31)	(28,31)
Química	0,65	(35,31)	(32,49)
Indústria Mecânica	(8,07)	69,18	76,56
Sucroenergético	(14,92)	29,43	19,52
Total Indústria Transformação	(7,37)	(1,81)	(1,21)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(2,06)	(16,19)	(12,91)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

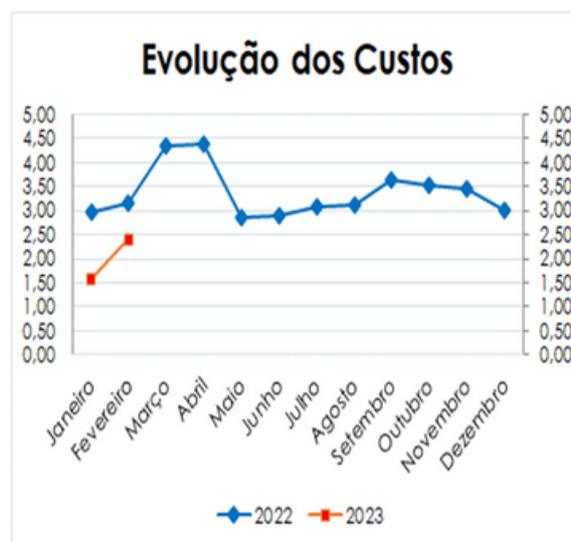
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Os dois primeiros meses de 2023 apresentam alta substancial de dois dígitos na variável custos de operações industriais, expansão iniciada no final do ano anterior.

Na análise referente à variável Custo de Operações Industriais, o aumento foi mais acentuado no quarto trimestre de 2022, considerando fatores como a safra açucareira, a escassez de matéria-prima, que restringiu a oferta em alguns segmentos, ritmo de recuperação ainda modesto observado nos indicadores de mercado de trabalho, aliado à aceleração da inflação, além da desvalorização do real, que impactou nos custos com produtos intermediários. Ademais, explica, ainda, na alta de (52,30%), os efeitos dos preços da energia elétrica que continuam elevados e a invasão da Ucrânia que tem provocado aumento nos preços internacionais do petróleo. Com o aumento, a indústria alagoana reduziu sua margem de lucro, tendo em vista as dificuldades para repassar a alta de custos aos consumidores.

Evidencia-se, ainda, que agora com uma demanda reprimida há dificuldade em repassar o aumento dos custos para os preços o que impacta na lucratividade das indústrias locais, dependentes em sua maioria da demanda doméstica. Registra-se, também, custos elevados dos fretes internacionais que seguem sendo importantes entraves ao crescimento da produção.

De um lado, semelhante à indústria nacional que apresentou também perda de lucratividade, no último trimestre de 2022, a redução dos custos industriais é essencial para melhorar a competitividade da indústria alagoana no longo prazo, sem demandar uma desvalorização cambial. Por outro lado, a variável apresentou queda no acumulado de 2023 em alguns gêneros, entre eles, destacam-se: Química com recuo no mês (-30,08%) e Editorial Gráfica com (-48,95%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Fevereiro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jan/23 - Fev/23	Fev/23 - Fev/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(5,46)	28,01	39,28
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,14)	(1,96)	(0,46)
Minerais Não-Metálicos	(1,83)	14,48	16,22
Vestuário e Calçados	(0,14)	4,15	7,63
Material de Transporte	138,13	34,62	36,67
Editorial e gráfica	17,66	(48,85)	(48,95)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	2,95	(10,28)	(1,32)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,88	10,79	7,97
Metalmúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,14)	(29,04)	286,51
Química	265,38	(31,12)	(30,08)
Indústria Mecânica	4,11	52,70	337,88
Sucroenergético	(22,05)	(39,32)	1,43
Total Indústria Transformação	52,30	(23,85)	(15,00)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	88,43	(19,20)	(17,77)

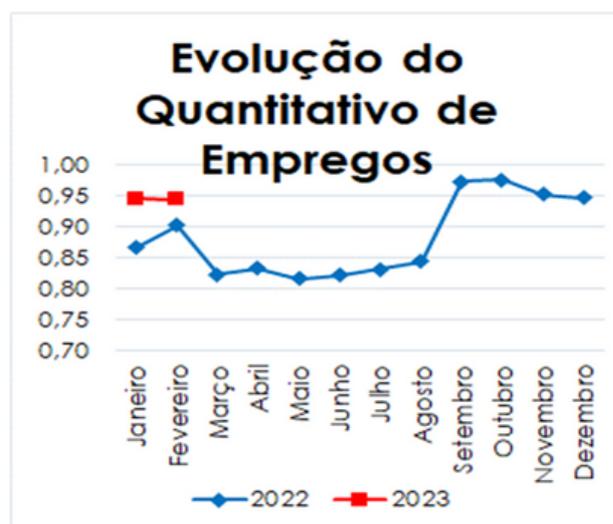
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

Após três meses de quedas consecutivas, o emprego industrial registrou novo recuo em fevereiro de 2023, na comparação com janeiro, na série incluso os efeitos da safra açucareira.

Considerando que o cenário de desaceleração da atividade industrial tem refletido na expectativa de aceleração da produção ao longo do primeiro bimestre do ano, a variável emprego industrial vem de forma disseminada apresentando uma piora no nível de confiança dos agentes para novas contratações. Nessa direção a variável apresentou recuo de (-0,21%) em janeiro frente o mês anterior. Ao longo do último trimestre de 2022, o mercado de trabalho da indústria alagoana já registrava sinais de arrefecimento, caracterizado por uma leve aceleração da taxa de desocupação. Na comparação com fevereiro de 2022, entretanto, a taxa de emprego industrial registra alta de (4,59%).

Semelhante aos níveis da taxa de desemprego que subiu uma taxa de 1,3 pontos percentuais nos primeiros meses do ano, com um número de 142 mil pessoas desempregadas no Estado, o cenário para variável emprego é, em boa medida, afetada pelos efeitos da política monetária contracionista têm impactado negativamente a demanda por bens industriais, particularmente nos segmentos mais dependentes de financiamento e de forma significativa nos níveis de confiança dos empresários industriais, o que reflete na diminuição de novos pedidos e no número de contratações. No contraponto, em outra base de comparação, CAGEG/MT, Alagoas registra crescimento modesto na criação de empregos em fevereiro com apenas 160 postos de trabalho criados que, embora reduzido, o saldo significa uma melhora em relação ao mês passado quando Alagoas registrou saldo negativo de -137 na geração de empregos formais.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Fevereiro de 2023				
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV				
Gêneros	Jan/23 - Fev/23	Fev/23 - Fev/22	Acumulado ano	
Produtos Alimentares e Bebidas	0,51	26,17	201,61	
Construção Civil	-	-	-	
Têxtil	(0,14)	(1,96)	17,38	
Minerais Não-Metálicos	(0,14)	(0,55)	0,25	
Vestuário e Calçados	(0,14)	(3,28)	23,15	
Material de Transporte	(0,14)	29,41	721,17	
Editorial e gráfica	(8,94)	(17,44)	4,28	
Madeira	(0,14)	(15,81)	15,64	
Papel, Papelão e Celulose	(0,14)	(4,76)	217,27	
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,14)	14,82	28,45	
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-	
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,14)	(47,80)	(30,83)	
Química	(0,14)	6,09	52,00	
Indústria Mecânica	4,85	33,86	57,33	
Sucroenergético	(0,46)	(0,96)	139,22	
Total Indústria Transformação	(0,11)	4,59	116,20	
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,19	14,93	87,28	

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

Estimativas da pesquisa mostram que a massa salarial foi (-3,63%) menor que a observada no mês anterior e (35,07%) maior que a registrada em fevereiro de 2022.

Além da elevação da taxa de desocupação, a variável massa salarial em fevereiro apresentou retração de (-3,63%) frente a janeiro. No acumulado do ano, a variação alcança (53,78%), resultado dos desligamentos iniciados no início da entressafra açucareira.

O rendimento médio real da indústria alagoana, por sua vez, alcançou o valor de R\$ 1.907,75 em fevereiro de 2023 frente ao valor de R\$ 2.026,21 em janeiro de 2023, significando um recuo de (-5,84%), no mesmo confronto, após recuo de (-1,21%) em janeiro frente a dezembro. Considerando que as expectativas dos agentes econômicos se deterioraram no final de 2022, frente uma retomada da atividade econômica a curto prazo, a previsão será o aumento do desemprego nos próximos meses e, conseqüentemente, a queda dos salários na indústria alagoana, principalmente pelos ajustes decorrentes da entressafra açucareira. Segundo estimativas de diferentes bases, a tendência para 2023 continua sendo de queda, considerando, ainda, que a crise diminui o poder de barganha dos sindicatos. Analisando a tendência na base histórica é possível estimar que o desempenho só não será pior, porque a inflação já apresenta no primeiro bimestre do ano sinais de desaceleração o que deverá aliviar as perdas dos salários em termos reais.

No que tange ao recorte setorial, dez dos quinze gêneros pesquisados alcançaram resultados negativos no mês. Desse modo, a análise desagregada dos dados do emprego industrial segue indicando pequenas diferenças entre os vários segmentos e a variação do emprego se apresenta com uma tendência.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Fevereiro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Jan/23 - Fev/23	Fev/23 - Fev/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(5,87)	36,94	50,53
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,31)	0,23	(0,04)
Minerais Não-Metálicos	(0,20)	1,32	1,05
Vestuário e Calçados	(0,31)	33,98	33,62
Material de Transporte	(5,90)	88,85	88,34
Editorial e gráfica	(0,11)	(21,16)	(21,38)
Madeira	3,00	(9,38)	(9,83)
Papel, Papelão e Celulose	(1,59)	2,37	4,86
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,04	0,43	(1,10)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,31)	(1,89)	(2,15)
Química	(8,59)	12,03	11,81
Indústria Mecânica	4,57	32,82	32,46
Sucroenergético	(3,43)	60,70	117,93
Total Indústria Transformação	(3,63)	35,07	53,78
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(3,83)	16,08	18,11

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

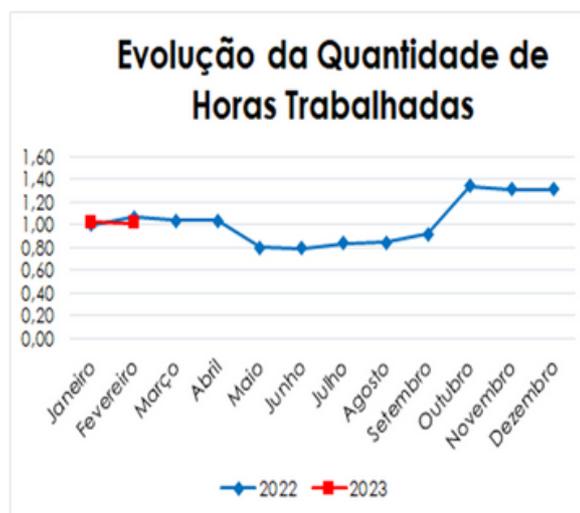
HORAS TRABALHADAS

Com a utilização da capacidade instalada em estabilidade de 68%, as horas trabalhadas na produção iniciam 2023 em patamar abaixo do registrado em 2022. Em fevereiro, apresentou queda de (-0,98%) em relação a janeiro.

Um retrato mais detalhado da dinâmica da produção na indústria alagoana pode ser obtido por meio da análise dos determinantes do comportamento da variável horas trabalhadas por está diretamente ligada a produção, sendo aferido, ainda, a evolução dos estoques.

Em termos setoriais, utilizando como base de comparação a variação entre fevereiro de 2023 e janeiro, percebe-se um recuo de (-0,98%) que entre os quinze setores considerados na pesquisa, treze acumularam queda da variável no período. Destes, apenas dois se encontram acima da sua média histórica, como é o caso do segmento Produtos Alimentares e Bebidas com (-3,80%) e Sucrenergético com (-6,66%). Como visto anteriormente em janeiro, o segmento Química com (-7,18%) exerceu a maior contribuição para o resultado da indústria no mês.

Em linhas gerais, a variável por ser mais diretamente ligada à produção, em boa medida, apresenta resultados menos favoráveis do que os de fevereiro do ano passado, favorecendo assim, a probabilidade de resultados negativo ao longo do ano de 2023, mesmo com as perspectivas instáveis de retomada da economia e do equilíbrio da oferta de insumos e matérias-primas que desequilibrou o mercado doméstico em 2022. Entre os setores com maior relevância da indústria, o segmento de Produtos de Matérias Plástica e Borracha enfrenta um cenário desafiador, seja porque foi afetado pela falta de insumos durante a crise sanitária da covid-19 e finalizou o quarto trimestre de 2022 estimulados por uma demanda reprimida.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Fevereiro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Dellator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jan/23 - Fev/23	Fev/23 - Fev/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(3,80)	(9,41)	0,48
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,14)	(3,52)	(2,05)
Minerais Não-Metálicos	(0,24)	3,09	4,67
Vestuário e Calçados	(0,14)	(1,01)	0,50
Material de Transporte	(53,40)	71,57	74,19
Editorial e gráfica	7,99	4,67	2,02
Madeira	(0,14)	(3,88)	(43,95)
Papel, Papelão e Celulose	(0,14)	7,53	(33,64)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,18)	26,65	19,68
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,14)	(47,68)	(46,88)
Química	(7,18)	(3,75)	(2,09)
Indústria Mecânica	3,91	35,17	37,23
Sucrenergético	(6,66)	(16,89)	(9,41)
Total Indústria Transformação	(3,09)	(1,11)	0,76
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	6,18	12,52	15,05

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

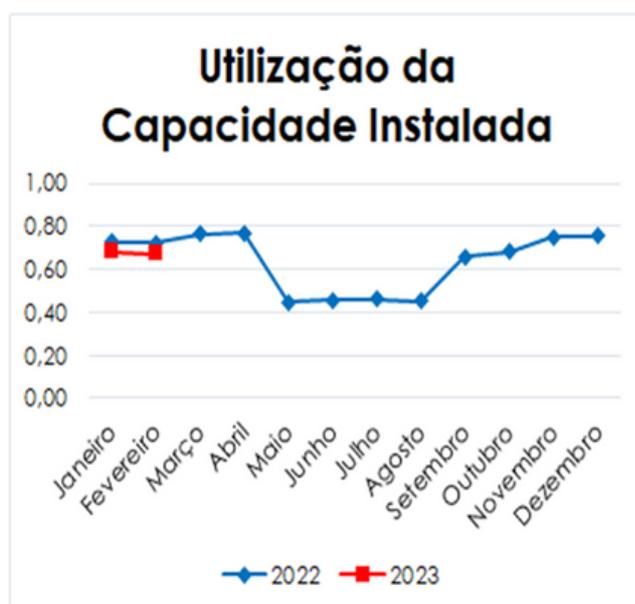
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) manteve-se inalterada em 68% na passagem de janeiro para fevereiro de 2023. Na comparação com fevereiro de 2022, a UCI mostra queda de 4 pontos percentuais.

O nível de utilização da capacidade instalada permaneceu estável em relação a janeiro e a indústria alagoana operou com 68% de sua capacidade produtiva, em média. Essa utilização é estável em relação a janeiro e 4 pontos percentuais inferior a fevereiro de 2022.

Considerando os dados, excluindo a indústria sucroenergética, se observou também estabilidade em fevereiro com uma referência de 69% em relação ao mês anterior. Em comparação ao nível de fevereiro de 2022, o indicador é inferior em 2 pontos percentuais.

Na comparação com o ano anterior, a indústria apresenta utilização inferior aos primeiros meses do ano passado. Em fevereiro, a utilização foi 4 pontos percentuais abaixo da observada no mesmo mês do ano anterior. Esse resultado reflete a estabilidade na atividade industrial, recuperando-se lentamente dos efeitos da crise. Todavia, o indicador é 8 pontos percentuais menor que o observado em fevereiro de 2021. Seis setores operaram com capacidade acima do que janeiro de 2023. Dos quinze setores analisados, três apresentaram em fevereiro utilização maior do que o mês anterior de 2023. Entre os que cresceram, destaca-se Construção Civil com utilização de 5 pontos acima.

No cenário brasileiro, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 0,2 ponto percentual em fevereiro de 2023, em relação a janeiro. A queda é a terceira consecutiva.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020		2021		2022		2023	
	janeiro / 20	fevereiro / 20	fevereiro / 21	fevereiro / 21	fevereiro / 22	janeiro / 23	fevereiro / 23	
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	
Produtos Alimentares e Bebidas	70%	70%	67%	65%	66%	64%	64%	
Construção Civil	93%	93%	94%	95%	95%	90%	90%	
Têxtil	43%	43%	61%	61%	62%	62%	62%	
Minerais Não-Metálicos	63%	64%	63%	60%	63%	63%	63%	
Vestuario e Calçados	54%	55%	65%	65%	65%	66%	66%	
Material de Transporte	19%	20%	20%	19%	20%	21%	21%	
Editorial e gráfica	70%	77%	77%	34%	29%	26%	26%	
Madeira	59%	59%	63%	73%	73%	73%	73%	
Papel, Papelão e Celulose	75%	75%	89%	81%	49%	41%	41%	
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	85%	86%	69%	77%	73%	73%	73%	
Metalmúrgicas e Siderúrgicas	65%	65%	66%	66%	66%	66%	66%	
Indústrias Diversas e Mobiliário	72%	72%	81%	83%	83%	83%	83%	
Química	41%	45%	51%	74%	64%	68%	68%	
Indústria Mecânica	45%	46%	49%	51%	48%	48%	48%	
Sucroenergético	89%	89%	91%	77%	73%	70%	70%	
Total da Indústria	73%	73%	76%	72%	68%	68%	68%	
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	65%	65%	66%	71%	69%	69%	69%	

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Alexandre Freire de Albuquerque Alves
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)